

PARQUE PENEDA-GERÊS: IMPORTÂNCIA ACRESCIDA

A segunda quinzena de Agosto fica, no que se refere particularmente a este cantinho português que o Minho é, marcada por acontecimentos que reforçam a importância do Parque Nacional da Peneda-Gerês no contexto ecológico do país e da Europa.

A 26 de Agosto, na sequência de uma conferência de imprensa realizada em Braga, o presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho, João Casanova, defendia a tese segundo a qual «o Gerês só pode ser promovido a partir de Braga e não de Viana». E isto porque Terras de Bouro passou a fazer parte da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, com sede em Viana do Castelo.

João Casanova considera—ao fundamentar aquela sua opinião—que o «parque hoteleiro do Gerês está degradado» e por isso é que Braga continuará a ser a base onde ficarão alojados os turistas nacionais e estrangeiros que querem visitar o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Recorde-se que o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, dr. José António de Araújo, havia referido que a mudança para a Região de Turismo do Alto Minho fora apoiada pelos hoteleiros do concelho terrabourense.

Na terça-feira passada os jornais noticiaram a decisão do Governo em pôr em acção um «pacote» de 14 medidas consideradas essenciais para a salvaguarda dos interesses do Parque Nacional da Peneda-Gerês, assunto que é também referido nesta edição.

A importância que o Parque Nacional Peneda-Gerês assume no contexto ecológico e turístico do país é por demais elevada para ser tratada como coisa comum. Daí o aparecimento agora dos chamados «guardas da Natureza», de cuja acção se espera uma significativa diminuição de incêndios no próximo ano.

Tal como disse o ministro do Ambiente e Recursos Naturais, Fernando Real, «não podemos esquecer que a floresta é um ecossistema que permite reunir máximos de diversidade e complexidade ecológica. Ela desempenha um papel fundamental na manutenção dos equilíbrios naturais, nomeadamente ao nível da conservação do solo e da regularização do regime hidrológico, constituindo um importante suporte da fauna selvagem».

Esquecer essa importância é desprezar os interesses do país e, por isso mesmo, as acções tendentes à conservação e preservação do nosso parque natural só terão êxito se forem compreendidas pelas populações e se elas se empenharem também pela defesa de uma importante área ecológica que é igualmente sua.



Festas de Agosto no Santuário

Foram preparadas com a novena e a romaria. A frequência de devotos foi como nos últimos anos.

A gente nova devia participar na novena, ter esses dias de mais intimidade com Nossa Senhora.

Não veio: uma das causas, os convívios com os parentes e amigos chegados do estrangeiro até tarde; outra as passeatas de carro alongadas, uns querem mostrar os carros e os outros gostam de os apreciar; apanham-lhes o tempo todo, custa muito levantar cedo para ir à novena da Senhora da Abadia.

No dia 12 tivemos a festa de São Lourenço, apesar do programa ser o mesmo dos anos pas-

sados, estava mais concorrida.

O pregador, Dr. Jorge Ferreira, OSB, porque São Lourenço foi um mártir falou do sacrifício: da sua doação aos irmãos, à Igreja e a Deus, completa até dar a sua vida.

O tríduo de pregações começou às 17 horas.

No dia 14 foi às 8 horas a via-sacra pelos calvários da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Organizaram-na o pároco de Bouro, Padre Cândido, que presidiu, e o pároco de Santa Marta, Padre Janela que se encarregou dos cânticos.

O Dr. Jorge pregou no princípio, ao passar junto do Santuário e na conclusão.

O número de pessoas que tomaram parte na via-

-sacra era o trípulo de há meia dúzia de anos.

À noite foi a procissão de velas: o Dr. Jorge Ferreira fez a prática de preparação; o nosso pároco, o Padre Cândido, veio ajudar. Muitas dezenas de pessoas participaram nela.

Nas pregações do tríduo o pregador explicou como devia ser a nossa devoção a Nossa Senhora e aos santos, para ser correcta, perfeita, não ter quaisquer infantilidades ou laivos de superstição ou estar mesmo errada: tudo nos vem de Deus, para nós e para os Santos.

No dia 15 foi a festa da celeste padroeira deste Santuário, Nossa Senhora da Abadia.

O Dr. Jorge Ferreira na pregação da missa da

peregrinação e principalmente no sermão da missa cantada expôs-nos que a festa da Senhora da Abadia, como no nosso meio é conhecida a festa da Assunção de Nossa Senhora, foi neste Seu Santuário de há séculos a festa da «glorificação de Nossa Senhora». Disse-nos que já há muito tempo que há no Santuário a devoção e por esse motivo o reconhecimento do dogma, da verdade da nossa fé, da assumpção de Nossa Senhora ao Céu.

Falou-nos mais de São Bernardo, do oitavo centenário do seu nascimento, da sua doutrina e da sua devoção a Nossa Senhora.

(Continua na página 2)

Terras de Bouro

Limpeza das ruas é um bom exemplo a seguir

Em colaboração com a Junta de Freguesia, organizou-se um trabalho comunitário, no passado dia 18, com a finalidade de limpar as ruas e caminhos da nossa aldeia.

O turismo desenfreado que progressivamente vem aumentando na nossa terra, faz com que

o lixo se torne um pesadelo.

A Junta de Freguesia, está a tentar manter a aldeia limpa. Distribui caixotes e faz a recolha duas vezes por semana. É um trabalho que lhe acarreta uma despesa grande, e que não resolve o proble-

ma da poluição. A periferia da povoação, principalmente junto à barragem e rios, locais aprazíveis há anos atrás, que amenizavam a dureza dos trabalhos agrícolas, são agora impossíveis de transitar. O lixo espalha-se por todo o lado e o mau cheiro é insuportável.

Nós habitantes do Campo, somos um povo acolhedor. No entanto nós que aqui vivemos e amamos a nossa terra, sentimos que isto não pode continuar assim.

É urgente que se criem estruturas para que o turismo não se torne um pesadelo.

Neste número

DO HOMEM AO CÁVADO
(CENTRAIS)

NOTICIÁRIO DESPORTIVO
(PÁGINA 7)

DECISÕES CAMARÁRIAS
(ÚLTIMA PÁGINA)

PENEDA - GERÊS
(ÚLTIMA PÁGINA)

Festas de Agosto no Santuário S. BERNARDO, ABADE E DOUTOR DA IGREJA



(Continuação da página 1)

À tarde foi a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora.

Participaram nela centenas de pessoas; teve um «acompanhamento extraordinário pelo que se vê no geral das festas». Este acto público de culto a Nossa Senhora teve muita gente que se associou e testemunhou publicamente o seu amor à Mãe do Céu.

As festas correram bem, foram das mais concorridas e estiveram sempre do sol. No dia 15 não houve uma afluência maior do que nos anos anteriores porque desde há quinze anos que não temos espaço para estacionarem todos os carros das pessoas que querem vir à festa da Senhora da Abadia.

ROBUSTECER A CONFIANÇA

No final da procissão, o vice-presidente, em representação do sr. presidente, fez a seguinte consagração a Nossa Senhora, que foi muito apreciada.

«Senhora da Abadia! neste dia de Glória para Vós, de júbilo para o céu e de graças para o

mundo, vimos hoje depor junto de Vós a homenagem sincera da nossa veneração, o preito do nosso reconhecimento e o testemunho do nosso amor filial.

Deslumbra-nos a Vossa Glória, encanta-nos o Vosso amor e atrai-nos a Vossa bondade, Sois nossa Mãe!...

Vimos hoje robustecer a nossa confiança, implorar o Vosso auxílio e protestar a nossa dedicação.

Sabemos, ó Mãe amável, que no Vosso coração, há lugar para todos os filhos, consolação para todas as dores e perdão para todas as misérias. Vimos, pois, consagrar-Vos todas as faculdades da nossa alma, todos os afectos do nosso coração e todos os momentos da nossa vida. Vimos recomendar à Vossa maternal compaixão todas as necessidades individuais e colectivas que, além de Jesus, só em Vós encontramos remédio, lenitivo ou esperança.

Senhora da Abadia! velai pelos velhinhos, para que, no desconforto da sua idade, sintam o calor do regaço maternal.

Velai pelos pobres, para que vejam na sua pobreza

uma irmã generosa, a torná-los mais ágeis para as caminhadas do céu.

Velai pelos descrentes, para que fascinados pelo Vosso carinho, sintam derreter-se-lhes no coração o gelo da indiferença que os afasta de Deus.

Velai pelos jovens, para como Vós, querida Mãe, se sintam chamados por Deus a colaborar no plano salvador, dando-lhe generosamente todo o vigor da sua juventude, com alma sã e corpo sã.

Velai pelas criancinhas, flores do nosso jardim, para que o mundo mau em que se viram nascidas, as não consiga afastar do Vosso Amor.

Velai pelos nossos emigrantes, para que nas terras onde granjeiam o pão do corpo, não deixem nunca, perder o pão verdadeiro da sua vida cristã.

Velai pelos nossos Irmãos Confrades e seus superiores.

Virgem poderosa; guai-nos pelo caminho do bem, fortalecei-nos nas tentações, desviá-nos dos perigos e sustai o dilúvio inundante da imoralidade, fomentando o amor da pureza.

Mãe dos desamparados; curai os nossos doentes, apiedai-Vos dos que sofrem, tranquilizai os aflitos e fazei com que desapareçam os incêndios que estão reduzindo a cinzas as nossas florestas e venham as chuvas para que, nos nossos campos, se salvem os frutos, tão necessários, para a sobrevivência de todos nós.

Ó Mãe querida, na hora em que se nos fecharem os olhos para a luz do mundo, estai à nossa beira e levai-nos para Deus no Vosso colo de Mãe.

Viva Nossa Senhora da Abadia
Viva Nossa Senhora da Abadia
Viva a Nossa Mãe do Céu».

Durante as pregações que ocorreram no Santuário da Senhora da Abadia, a preparar a romaria de 15 de Agosto, o sacerdote beneditino Dr. Jorge Ferreira, a quem foi confiado esse trabalho apostólico, falou muitas vezes de S. Bernardo. No fim da procissão deixou a seguinte mensagem: — E preciso que o Santuário comemore os noventa e nove anos do nascimento do eloquente abade de Clairaval que com outros varões célebres se dedicou à reforma da ordem beneditina, dando origem aos Cistercienses que rapidamente se espalharam por toda a Europa.

Na Abadia, temos a imagem de S. Bernardo. A este Doutor da Igreja se deve a motivação das Cruzadas e príncipes cristãos para libertarem os lugares santos do Islão.

Foi sempre considerado o trovador do amor eterno que se revelou em Belém e no Golgota, o poeta incomparável de Nossa Senhora e o cantor das maravilhas do nome de Jesus. Era tão grande o seu prestígio moral que legitimou toda a acção pastoral de grande reformador quer do espírito religioso do povo, quer da disciplina eclesiástica do Clero.

É célebre o livro «De Consideratione» que escreveu ao Papa Eugénio III, de quem foi mentor espiritual.

Devem-se à inspiração

de S. Bernardo duas orações muito importantes que andam na boca de todos os devotos de Nossa Senhora, isto é, a Salvé Rainha e Lembraivos o piíssima Virgem Maria

Nasceu em 1091 no castelo de Fontaines em França e faleceu com 63

anos de idade. Foi canonizado pelo Papa Alexandre III em 1165 e mais tarde declarado Doutor da Igreja no tempo do Papa Pio VIII.

Pela relação com o Santuário da Abadia, S. Bernardo não vai ser esquecido em 1991.

F.A.



São Bernardo, diante do altar de Nossa Senhora na Catedral de Spira, em presença do Imperador e de ilustres Príncipes entoa a «Salve Rainha»... e acrescenta a bellissima invocação: «ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!»



Fábrica de fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director Interino:

LEOVIGILDO PALMEIRA

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

As missas ao domingo, no Santuário, durante a hora do Verão são:
Às 11,30 horas
Às 17,00 horas
 No mês de Setembro, a missa vespertina ao sábado é às **19,30 horas**.

PROMESSAS

Na última quinzena de Julho e no princípio de Agosto, cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

António Araújo Saraiva	50.000\$00
José Joaquim de Sá e Maria Olímpia de Sá	7.000\$00
António Joaquim Pereira	1.000\$00
José Francisco Fernandes Marques	1.000\$00
Manuel Correia Braga	1.000\$00
Maria Amélia Domingues da Maia, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Maria Campos Gomes, Vilar de Figos, Barcelos	1.000\$00
Maria das Dores Pereira, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Manuel Afonso Pereira, Caldelas, Amares	200\$00
Maria Silva, residente na Cruz de Paul deu	120 francos suíços

Na caixa das esmolas dos pés de Nossa Senhora da Abadia e nas do Santuário estavam cinco promessas de 5.000\$00 e 121 de 1.000\$00.

Na romaria e nas festas de Agosto vieram cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia e dar-Lhe:

Maria Alice Braga Antunes Cerqueira, da Abadia, Bouro, por duas graças que lhe foram concedidas por intercessão de Nossa Senhora da Abadia, sarar-lhe o filho duma doença grave num ouvido e acabarem todas as suspeitas de que a filha tivesse leucemia, as análises ao sangue provaram que não tinha nada	60.000\$00
Ana Maria Antunes Carneiro, Paradela de Frades	5.000\$00
António de Almeida Amorim, ausente no Brasil	5.000\$00
Joaquim Emilio de Sousa, Gondoriz	5.000\$00
José António da Silva Ferreira, Paradela de Frades	5.000\$00
Manuel de Almeida Calheiros, Bouro, Santa Maria	5.000\$00
Maria Gonçalves Soares, Valdreu	5.000\$00
Teresa Alves Rolo, Castelo do Neiva	5.000\$00
Fátima Gonçalves, Barcelos	4.000\$00
Lucinda Maria da Silva Veloso, Vilela	3.500\$00
Carlos Amado, Bouro, Santa Marta	3.000\$00
Maria Fernanda da Silva, Luxemburgo	3.000\$00
Maria de Fátima da Silva	2.200\$00
Albertina Rosa da Silva, Carvalheira	2.000\$00
Anónima	1.500\$00
Adolfo Domingues	1.000\$00
Américo Gonçalves da Silva	1.000\$00
António Dias Pires, Chamoim	1.000\$00
António Vieira Dias	1.000\$00
Esmeralda Ferreira, Choreense	1.000\$00
Fernando dos Anjos Machado, Carvalheira	1.000\$00
Lúcia de Fátima Silva, Friande	1.000\$00
Maria Augusta Fernandes, Bouro, Santa Marta	1.000\$00
Maria Teresa Ferraz Alves Barreiro	1.000\$00
António Faria e Costa	500\$00
António Pereira Rodrigues	500\$00
António Sousa Gonçalves	500\$00
Armando de Jesus Marques	500\$00
Clementina Fernandes Alves de Araújo, Gondoriz	500\$00
Conceição Domingues	500\$00
Domingos da Silva, Valdosende	500\$00
Glória de Sousa, Vilarinho, Valdosende	500\$00
Virgínia Dias Fernandes, Castelo do Neiva	500\$00

OFERTAS

No mês de Julho deram as seguintes ofertas para Nossa Senhora da Abadia:

Dr. Rui Fernando da Silva Pelayo Gonçalves, Santo Tirso	5.000\$00
José de Oliveira e Maria Angelina Correia	2.000\$00
Abel Queirós, Goães, Amares	1.000\$00
Filomeno de Jesus Vinhas Antunes, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Manuel Veloso, Amares	1.000\$00
Alfredo Abrantes Inácio	500\$00
Manuel da Silva Maia, Vila Verde	500\$00
Maria Aurora de Moura, Pisões	500\$00
As irmãs Paula e Dulce Lopes	500\$00

Na romaria e nas festas de Agosto ofereceram a Nossa Senhora da Abadia:

Anónimo, emigrante na Alemanha	5.000\$00
Dois anónimos, 5.000\$00 cada um deles	10.000\$00
Colimério de Jesus Fernandes, Lordelo, Bouro, Santa Maria	1.300\$00
Adolfo Soares de Sousa	1.000\$00
Aparício Dias, Paranhos, Amares	1.000\$00
Florentina da Conceição Rodrigues, Valdreu	1.000\$00
Isabel Lajes de Sousa Martins, Gondoriz	1.000\$00
Rosa da Cunha Gonçalves Afonso	1.000\$00
Almerinda da Silva Costa, Gondoriz	500\$00
Dois anónimas, 500\$00 cada uma delas	1.000\$00

TOALHA DO ALTAR MOR

Alice Dias Antunes Lage, natural de Paradela de Frades e residente na América, ofereceu a Nossa Senhora da Abadia uma toalha para o altar «versus populum», onde se celebra a Eucaristia.

Esteve no altar durante as festas como tinha pedido.

OFERTA PARA O MUSEU

Narciso de Jesus da Silva, natural de Bouro, Santa Maria e residente em Padim da Graça, Braga, ofereceu para o Museu de Nossa Senhora da Abadia um diploma de irmão, ilustrado, dos primitivos.

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia» do ano de 1990 como benfeitor, deu 2.000\$00.

ESMOLAS RECEBIDAS PELAS PEDIDORAS

Ana Pereira Rodrigues Fernandes, S. João da Cova	13.297\$50
Maria do Nascimento R. Magalhães, Cantelães, V. do Minho	11.812\$50
Josefina Sara Gonçalves, Eira Vedra, Vieira do Minho	10.500\$00
Balbina Rosa Regadas, Chamoim, Terras de Bouro	6.960\$00

«É PRECISO EVANGELIZAR»

Na era pós-conciliar, tornou-se corrente a afirmação de que muitos fiéis estão «sacramentalizados mas não evangelizados», isto é, cumprem uma certa prática religiosa, mesmo sacramental, mas de facto não estão convertidos, não chegaram à descoberta, como alicerce da sua vida, quer a pessoa de Jesus Cristo, quer a sua mensagem e não a reconhecem como algo capaz de entusiasmar a vida e fazer dela um testemunha.

Perante isto, assume importância vital, para as comunidades cristãs paroquiais, elas que são a «Igreja no meio das casas dos homens», a re-evangelização.

É preciso evangelizar, tornar mais forte esta necessidade em todos nós de encontrarmos o sentido da vida, caso contrário continuaremos numa simples prática ritualista, que se contenta apenas com as formas exteriores, uma ignorância religiosa e debilidade de Fé — muitas vezes pautando a nossa vida por critérios anti-cristãos.

Dar prioridade à evangelização significa apostar na sua importância, no essencial: na preparação dos sacramentos; na adesão à pessoa de Cristo antes de aderir a um conjunto de verdades e no testemunho de vida antes do anúncio oral.

É preciso evangelizar, a começar pelas nossas comunidades, onde cada uma deve ser a casa que está aberta a todos, ao serviço de todos e que se constrói com o contributo de todos.

(NMA)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Padre Albertino Martins, Souto	1.000\$00
José Fernandes Soares, França (1989/90)	2.000\$00
José António Lopes Ferreira	1.000\$00
Ángelo de Sousa Arentes Menezes	1.000\$00
Bento José Pereira	1.000\$00
Da Silva Bastos António	1.000\$00
Manuel Pinheiro da Costa, Benfeitor	1.500\$00
Óscar Fernandes (1990)	1.000\$00
Martins Adelino (1990)	1.000\$00
António Manuel Fernandes Rodrigues (1990)	1.000\$00
António Martins Dias (1990)	1.000\$00
António Joaquim Pereira (1990)	1.000\$00
Manuel da Silva Pereira (1990)	1.000\$00
António José da Silva Fernandes (1989/90)	2.000\$00
Dr. Adelino Manuel Domingues (1989/90)	2.000\$00
Domingos de Macedo (1986 a 1990)	5.000\$00
Dr. Camilo Baptista de Sousa (1988 a 1990)	2.600\$00
Augusto Freitas dos Santos Mota (1989/90)	2.000\$00
António Manuel Silva P. Lago (1987 a 1990)	3.500\$00
INês de Jesus Azevedo Lago (1989 a 1990)	3.500\$00
Manuel José Pimentel (1990)	1.000\$00
Manuel Barbosa dos Santos (1990)	1.000\$00
Alexandre Almeida (1990/91)	2.000\$00
António Manuel da Silva (1990)	1.000\$00
Narciso de Jesus da Silva (1990)	2.000\$00

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por MANUEL TEIXEIRA

COITADOS DOS POBRES EM PORTUGAL!

No direito de antena da RTP ouvi recentemente um membro da CGTP lamentar-se da pobreza que existe em Portugal e, muito compadecido também com a sorte dos nossos trabalhadores e dirigindo uma crítica cerrada ao Governo Português, pela recente lei de ajustamentos das rendas de moradias ou comércios. Também muito recentemente e na mesma rádio de Estado, um membro do PCP dizia a mesma coisa, já que toda a gente faz comentários, é meu dever servir-me do mesmo direito e privilégio para tecer alguns comentários, não na RTP porque aí já não tenho direito, mas neste simpático e prestigioso jornal que, felizmente pertence a toda a gente.

Dizem então os senhores da CGTP que há em Portugal muita pobreza. Os senhores da CGTP estão muito enganados porque pobres há-os em todas as partes do mundo, incluindo o Canadá e os Estados Unidos da América do Norte. Há lá gente que nem cama tem para dormir, que muitos deles, dormem nas ruas enterrados na neve e muitos outros dormem nas bocas de respiração dos metropolitanos subterrâneos ou até nas próprias saídas. Os ajustamentos de rendas de moradias ou comércios, é uma prática mundial nos países civilizados em que Portugal nunca tinha aderido e, hoje já se compara com os países vizinhos da CEE e, os trabalhadores cá em Portugal? É verdade que há uma lacuna e diferenças de alguns países da CEE e de certos países como o Canadá e USA, mas perguntem a essas gentes como é que se trabalha, qual a sua produtividade e qual os direitos e privilégios também do patrão? Aqui vai um exemplo que me passou pelos olhos: em 1965 vi um empregado operador de uma máquina de cigarros que produzia 300 cigarros por minuto e ganhava quatro dólares por hora, em 1975 esse mesmo empregado já ganhava 15 dólares por hora e, operava uma máquina que produzia 5.000 cigarros por minuto. Este exemplo aplica-se no estrangeiro a qualquer trabalhador ou a qualquer Empresa pública que pogrude na vida. Em 10 anos o empregado foi aumentado 3 vezes de salário e o patrão também aumentou o lucro. Cá em Portugal também é assim? Responda quem souber que eu não sou capaz. Eu podia apontar com o dedo indicador um caso cá na minha região de um empregado que em Janeiro de 1985 ganhava 35 contos mensais e em Janeiro de 1990 já ganhava 65.000 escudos e produzia muito menos que no tempo em que ganhava 35.000£00; ora sendo assim como é que Portugal pode acompanhar a CEE?

Quanto ao comentário do PCP, não sei se se trata de um partido político comunista ou de uma central sindical, mas o certo é que também este partido afiliado aos velhos das cortinas de ferro, esquece-se que mesmo na Rússia ainda há mais pobres que em Portugal e hoje mesmo mais atrasados que nós cá no tempo da Grande Guerra que tínhamos de ir para a bicha à procura de umas senhas para arroz, açúcar, etc.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

DO HOMEM AO CÁVADO...

Amares

PEDAÇOS DA VIDA CONCELHIA

Recentemente escrevemos uma notícia em que analisávamos o andamento de iniciativas que são do conhecimento público, que interessam a muita gente, mas que vivem escondidas nos gabinetes. Pudemos então verificar, por aquilo que ouvimos, que tais referências despertaram o agrado geral. O leitor gosta de saber. Por isso, de futuro, publicaremos neste jornal uma secção sob o título: «pedaços da vida concelhia» em que tentaremos levar ao conhecimento de todos o andamento das iniciativas municipais e das associações e os empreendimentos particulares que o mereça, como responderemos a quem quer que seja que se nos dirija a perguntar o que quer que seja.

VENCIDA A BATALHA DA ÁGUA AO DOMICÍLIO

Uma guerra é feita de muitas batalhas. Estas vencem-se, mas vencer a guerra é muito mais difícil. Este ano, devido às temperaturas anormais, e porque vinha muita coisa mal de trás, o abastecimento de água ao domicílio deu numa batalha árdua. Está praticamente vencida pelos serviços municipais. Amares tem água, Bouro veu-a reforçada, Caires está quase, as crises de Lago e Barreiros passaram e deixou de se falar na vergonhosa situação de Cadelas.

Agora é preciso fiscalizar muito, disciplinar o sector, para que quem

quiser favores os faça à sua custa e não à custa do que é de todos.

ESTRADA DE PROSELO AO RIO CÁVADO

É preciso aproveitar os subsídios da CEE, especialmente enquanto eles existem, e, quando são a 100%. Dentro deste aproveitamento acaba de chegar à Câmara o estudo da estrada Largo de Proselo-Rio Cávado-Marginal até Ancede. É uma estrada agrícola que, como tal, recebe ajuda especial. Vai tornar-se, também, uma via de turismo e lazer, deixando o Cávado truteiro à mão dos pescadores.

Na semana finda a imprensa e a rádio referiram-se a um diferendo entre antigo e actual presidente da Câmara de Amares, envolvendo os destinos dados a certas quantias nma gestão anterior e a vinda de um inquérito ou inspecção. Estamos convencidos que o leitor e minicipe, de uma maneira geral, pouco entendeu, até porque tais notícias não são feitas para entender, por se desviarem do conteúdo completo que as devia rodear. Vamos fazer algumas perguntas quanto ao que se afirmou. Diz o anterior presidente: os 90.000 contos foram gastos na Rua de cintura, no pagamento às Instituições e Juntas de Freguesia e ainda ficou um saldo de 9.000 contos. Esse dinheiro veio da CEE. 45.000, dum empréstimo 25.000 e de outro empréstimo 22.500 contos e todo ele entrou na Câmara entre Novembro e Dezembro. O da CEE veio para uma obra que está

sem fazer em 80% e foi todo gasto. Com empréstimos pagaram aos organismos e Juntas? E o que se fez ao rendimento do ano que era para isso? Ficaram 9.000 contos de saldo? Mas facturas para pagar de 7.000 contos, mais os dois empréstimos que têm de ser pagos este ano, mais a obra da CEE que custa uns 70.000 contos. O terem as contas sido aprovadas não significa nada, o que é significativo é o que se deixa dito. Quanto ao inquérito, diz o presidente anterior que vive tranquilo. Quem não vive tranquilo e o simples munícipe que sabe que so em Dezembro foram gastos 90.000 contos e de 17 de Dezembro, dia das eleições, até ao fim do Mês, numa semana, portanto, pagaram-se 45.000 contos. O que nos deixa intranquilos é termos lido, em documento indesmentível, que vem uma inspecção, que o sr. Ministro tenha tomado conhecimento de algo grave, que tenham remetido o caso ao poder judicial após averiguação da PJ, que esteja pendente, mas parado, um processo de 2.000 folhas, que haja bens imóveis desviados da propriedade da Câmara e que se diga que a Inspeção-Geral não sabe nada. Dizia, numa entrevista, em Janeiro findo, o sr. Governador Civil de Braga, que a impunidade dos presidentes da Câmara o surpreende. E a nos?

PRES. DA CÂMARA DESLOCA-SE A LISBOA

Esta semana deslocou-se a Lisboa o sr. presidente da Câmara Municipal de Amares que ali tem reuniões marcadas com representantes de diferentes ministérios.

Trata-se entre, entre outros, de desbloquear casos de maior importância para o Concelho.

Souto

FESTA DO EMIGTANTE E DO ASSOCIADO

A Associação C.R.D. de Souto, aproveitando a estadia, entre nós dos seus emigrantes quis homenageá-los com uma pequena festa dedicando-lhes o dia 11 e 12 de Agosto.

A direcção desta Associação empenhou-se a oferecer o que melhor podia esperando, como recompensa, boa participação. Os associados e o povo desta freguesia souberam corresponder. So o emigrante desconhecendo o que é convívio e associativismo não participou, mas deixem lá! Os poucos que apareceram eram bons e dos fracos não reza a historia.

RANCHO FLOCLÓRICO

Depois de vários ensaios estreou-se em palco o rancho folclórico desta freguesia. Por ser novidade, os curiosos apareceram e a assistência foi grande; o grupo soube corresponder exibindo danças de alta qualidade e requintadamente exibidas.

O rancho, iniciativa da associação, é já uma realidade. Com ele pretende-se promover a cultura, uso e costumes da nossa terra.

Estão de parabéns todos os seus componentes e fazemos votos de que o futuro lhe seja sorridente.

CASAMENTOS

No dia 11 de Agosto, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento de Maria Irene Meireles da Silva, natural de Souto e António Martins Correia, da Balança.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

BAPTIZADOS

No dia 8 de Agosto foi levada à pia baptismal, Tânia Isabel Nogueira Vasco, filha de António da Costa Vasco dos Santos e Maria Isabel dos Santos Nogueira Vasco.

Em 27/08 Isabel Patrícia Antunes Soares, filha de Luís José Arantes Soares e Filomena da Conceição de Sousa Antunes. Foram padrinhos João Manuel Arantes Soares e Jacinta Barreto Maia.

Parabéns para os pais e padrinhos e fazemos votos para que estas duas meninas tenham um futuro risonho.

FESTAS DE S. ROQUE

Decorreram nos dias 17, 18 e 19 de Agosto,

com grande brilhantismo, ordem e harmonia, as festas de S. Roque 1990.

O dia 17 foi preenchido com a prata da casa, actualização do Rancho Folclórico e o Grupo Coral de Souto, entusiasmaram uma multidão que os aplaudiu fortemente.

Dia 18, houve festa rija, com provas desportivas, o conjunto Satélite e uma grande sessão de fogo de artifício a cores.

Dia 19, houve missa campal em honra de S. Roque, durante esta fizeram a Primeira Comunhão e Profissão de Fé, 8 meninos, filhos dos nossos emigrantes, em férias entre nos.

Para eles e seus pais vão os melhores votos de vida cristã e sempre crescente.

Às 14,30 horas música de coreto pela banda de Oliveira-Barcelos que

agradou em pleno e actos religiosos com uma proclamação que só quem viu poderá dizer a sua solenidade.

O nosso novo e dinâmico pároco, padre Aloisio, visivelmente emocionado, disse que festas assim valem a pena, tanto no campo litúrgico como recreativo.

À noite actuou o Conjunto Típico «Ronda Vale do Neiva» que animou uma assistência bastante numerosa de todas as idades, onde se dançou alegremente. Pena foi que o dito Conjunto tenha um repertório muito limitado e não corresponda em quantidade ao que dele se esperava.

A Comissão de Festas, diz obrigado a todos os Soutenses e dum modo especial ao sr. Padre Aloisio que muito os ajudou.

A. Sousa

Figueiredo

NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES

As festividades, deste ano, em honra da Senhora dos Emigrantes, cuja imagem veneramos na ermida de Transfontão, decorreram com brilho, ordem e religiosidade exemplares.

Os nossos emigrantes, designadamente os que constituíram a Comissão de Festas, estão de parabéns.

DONATIVOS

O Sr. Adelino Xavier Vieira e um anónimo contribuíram com um total de dez mil e quinhentos escudós para obras de restauro na Capela de S. Sebastião.

Deus há-de recompensá-los.

ANIVERSÁRIO



A Ângela Paula completou, no dia 3 de Agosto, onze anos de idade.

Estudante briosa e muito amiga dos avós, mereceu bem as prendas e os parabéns que recebeu.

INCÊNDIO

Na tarde de 6 deste mês, assistimos a um in-

cêndio de proporções consideráveis, nas proximidades do Bairro Novo, em Transfontão.

As chamas, que quase atingiram e puseram em perigo algumas habitações, foram dominadas pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amares.

CSAMENTOS

— Em 29 de Julho último, a Marta, da Casa do Carvalho, efectuou, na nossa igreja, o seu enlace matrimonial com um jovem de Braga.

O celebrante foi acompanhado, com cânticos de circunstância, pelo Grupo Coral de Cadelas.

— E, em 5 deste mês, cerca do meio-dia, o Manuel Augusto, filho do guarda-rios, Sr. José Rodrigues, uniu-se em matrimónio, no Santuário da Abadia, com uma jovem de Dornelas.

A missa foi solenizada pelo nosso Coro Paroquial, que deu provas da sua eficiência.

FUTEBOL

Nos dias 11, 12 e 15 deste mês, houve encontros de futebol, no Parque de Jogos do nosso «Estrelas de Figueiredo», disputados por emigrantes e residentes desta freguesia.

A assistência foi numerosa e o entusiasmo excepcional.

Os melhores resultados foram obtidos pelos residentes, quer solteiros, quer casados.

Cap. Araújo

Visite a **SENHORA DA ABADIA**, lugar aprazível de beleza e paz

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Valdosende

FESTAS SIMPLES

Nem sempre as festas pomposas e dispendiosas são as mais lindas e significativas. Por vezes, festas bem simples como «primeira comunhão» e «comunhão solene ou profissão de fé» alegram e unem muito mais uma comunidade paroquial.

Assim, também na nossa terra, como aconteceu em tantas outras, houve no dia 19/8/90 a primeira comunhão. As crianças eram poucas; mas nem por isso a cerimónia deixou de ser efectuada com a pompa que merecia. Mas, se as crianças eram poucas é porque não havia mais. De facto, temos constatado de que há anos a esta parte a natalidade tem decrescido nesta terra. Valha-nos que, nestas ocasiões, os emigrantes ajudam a aumentar o número. E também é bom e significativo saber que lá longe, em terras distantes, muitas vezes sem apoio, eles não deixam de zelar pela educação religiosa dos seus filhos.

Já no dia anterior tinha havido dois baptizados, por sinal de filhos de emigrantes, também. A «Laetitia», filha da Amélia e José C. Névoa e o «Alexandre» filho da Fátima e António Costinha tornaram-se cristãos, recebendo o baptismo na igreja paroquial, sita no Chamadouro. Foi administrador o Padre Manuel Sá Ribeiro, ex-pároco desta freguesia, que se encontra a paroquiar em Rates — Póvoa de Varzim. Um outro, porém, tinha acontecido no passado dia 5/8/90. A «Ángela» filha de Manuel e Anabela Rodrigues da Silva, estes cá residentes, recebeu o mesmo sacramento.

UM SONHO QUE FICOU

Sempre que percorria as terras do nosso Minho verdejante e via os montes a arder e da mesma forma ouvia as notícias e me apercebia que por esse país fora, o mesmo acontecia, doia-me a alma, por saber que o verde, em breve, daria lugar ao luto com que as montanhas se cobriam, aos prejuízos enormes que iam advir e ainda com pena das árvores (algumas centenárias) que, assim, tinham um triste fim. E lembrava-me da ontoxicação do ambiente e da falta de oxigénio com que elas nos brindavam. Ficamos, por-

tanto; mais pobres em tudo...

Tudo isto me metia dó. Mas, no fundo, ficava um pouco orgulhoso quando chegava à minha terra e respirava de alívio por saber que aqui não tinha chegado o «demónio». E era lindo olhar em meu redor e ver que tudo ainda continuava verde, que o fumo, esse já aqui chegava, como que ameaçando com o terror. E tudo isto me parecia um sonho e eu sonhava todos os dias. É que em anos anteriores, também nós víamos o lindo, mas triste espectáculo do fogo, não só o sentindo na pele, como também na nossa frente, da outra margem do rio, no monte de S. Mamede. Mas um dia o sonho acabou. Um dia antes da festa de S. Mamede, no lugar do Assento desta freguesia deflagrou um incêndio nos campos junto ao rio, que deu enormes prejuízos, pois queimou vinhas, até. No dia seguinte à mesma festa ou seja no dia 18/8/90 e a meia encosta do monte de São Mamede deflagrou outro incêndio, de enormes proporções, que atingiu uma área de terreno.

Agora, da varanda da minha terra só me resta ver uma serra enegrecida pelo negro do carvão, que vai substituir, durante uns tempos o verde-pardo que me costumava maravilhar.

Este sonho findou. Oxalá, um dia, volte a sonhar.

EI-LOS, QUE PARTEM

Desde o final de Julho que foram chegando. Vieram ver os seus familiares, amigos e a sua terra que nunca esqueceram. Também aproveitaram para retemperar forças do trabalho árduo que por lá passam. São os nossos emigrantes e imigrantes.

Mas, como toda a gente, lá têm que voltar à mesma rotina. Aos que partiram e aos que irão regressar desejamos-lhes boa viagem e que voltem para o ano com a mesma ou melhor disposição e saúde.

FALECIMENTO

Se uns nascem, outros morrem. É a vida e a vida continua. É, sobretudo, nestes momentos de dor que temos de ser fortes e ultrapassar as vicissitudes da vida. No passado dia 8 faleceu no lugar de Paradela, vítima de ataque cardíaco o nosso conterrâneo Adelino de

Sousa Araújo. Iria fazer no dia 16/8/90, 78 anos. E assim se vão as pessoas mais antigas da nossa terra. Pena é que nós não aproveitemos delas os ensinamentos que nos podem deixar e andemos depois em questiúnculas, que em nada abonam a memória dos nossos antepassados.

Aos familiares endereçamos (este jornal) os nossos pêsames. Para ele, o descanso «na mão de Deus».

Eurico

Ferreiros (Feira Nova)

O pessimismo com que se debatiam os nossos agricultores, graças à chuva benéfica que tem caído nos últimos dias, desapareceu finalmente.

Por agora terminaram os incêndios. As manchas negras e lugubres dos montados e bouças, pouco a pouco voltarão a reverdecer e a paisagem na próxima primavera será novamente atraente.

CASAMENTOS

No dia 25 de Agosto, celebraram núpcias José Vitor Ribeiro de Azevedo e D.ª Maria Manuela Martins Barros; José Manuel Rodrigues da Silva e D.ª Rosa da Conceição Cunha da Silva.

Felicitemos os novos lares, desejando-lhes as maiores venturas.

REGRESSO DE FÉRIAS

Durante o mês de Agosto, a classe média da terra, refugiou-se nas praias fugindo à canícula e aos incêndios.

Bouro (Santa Maria)

BAPTIZADO

Realizou-se no dia 5 de Agosto, na igreja paroquial de Bouro Santa Maria o baptizado de Samuel Barbosa Fernandes, Filho de José Francisco da Mota Fernandes e Maria de Lurdes Barbosa Fernandes. Foram padrinhos, António Francisco Fernandes e Ana da Conceição Raiminho da Mota Fernandes, todos residentes no Lugar de Lordelo, da mesma freguesia.

Assistiram a esta linda cerimónia todos os seus familiares e amigos.

FESTA DO SENHOR DE CODESSEDA

A comunidade do Campo, festejou o Senhor de Codessedra, no passado dia 19 de Agosto.

Já com longa tradição, esta festa, tem um significado religioso muito forte para o povo do Campo. Também p tinha para os nossos antigos conterrâneos de Vilarinho da Furna, hoje submersa nas águas da albufeira.

Era em Vilarinho, no lugar de Codessedra, que se situava o Calvário de

Cristo Crucificado. Daí o nome de Senhor de Codessedra.

Esta bela imagem de Jesus, era transportada aos ombros dos homens em procissão, pelo difícil acesso que ligava as duas aldeias. Isto acontecia sempre que se celebrava a festa, ou como romagem de penitência, quando os tempos eram desfavoráveis à agricultura, da qual o povo dependia. Os mais velhos, testemunham que as suas preces, eram sempre atendidas.

Actualmente, o Calvário do Senhor de Codessedra, situa-se no Outeiro do Campo. Coiina, donde Cristo parece continuar a dizer: — «Vinde a Mim...».

Foi deste lugar, que na manhã do dia 19, a procissão saiu em direcção à igreja, onde foi celebrada a Eucaristia, solenizada com a Primeira Comunhão de nove crianças. Da parte da tarde, depois da oração do terço e bênção do Santíssimo, iniciou-se a tradicional procissão em torno da Veiga.

É uma manifestação de fé, em que Jesus que se fez homem por amor e por amor se deixou crucificar. Ele continua a caminhar connosco. A percorrer as nossas encruzilhadas, de braços abertos, num gesto de acolher, pegar as preces e os sofrimentos, a homenagem desta pequenina parcela da Igreja Universal.

ABOIM DA NÓBREGA EM CLAMOR A S. JOÃO BAPTISTA

Um numeroso grupo de pessoas de Aboim da Nóbrega — Vila Verde, veio fazer preces a São João Baptista do Campo.

Perde-se nos tempos a devoção deste povo a S. João. Num testemunho de fé, estiveram cá mais uma vez. Foi no passado dia 18. Vieram pedir chuva. Desafiaram a distância e o calor, para que S. João intercedesse por eles e por todos nós.

O clamor, presidido pelo nosso Pároco constou da Ladainha de Todos os Santos cantada e também participada por muitos devotos do Campo.

Além do grupo que veio, outros conterrâneos seus ficam solidários e

enviam as suas esmolas. É impressionante a devoção deste povo de Aboim a S. João Baptista. Sempre que há sol ou chuva prolongados, eles cá estão. Parece que o nosso Padroeiro não os deixa ficar mal.

A.R.C.C.A. PRESERVA PATRIMÓNIO CULTURAL

No passado dia 78 de Julho a Associação Recreativa e Cultural de Campo, organizou uma segada tradicional.

Desde os trabalhos como antigamente, às cantigas, ao toque da concertina que logo cedo acordou o povoado. O almoço, tradicional cabra assada no forno de lenha, o bailarico na eira grande, onde tradicionalmente dançavam os vários grupos no fim do trabalho.

Tudo foi feito em menor e filmado em vídeo.

Foi um dia de festa e convívio, para os participantes e também os que assistiram um dia em que os mais velhos se sentiram remoçar, e os mais novos aprenderam muito. Não só como se faziam as segadas, mas como a vida difícil doutros tempos, não lhes tirava alegria de viver.

O professor Rui, da Extensão Concelhia Educativa de Terras de Bouro, esteve presente e deu-nos o seu apoio, como já o tem feito noutras ocasiões.

Já há dois anos atrás a A.R.C.C.A. fez idêntico trabalho. Uma malhada tradicional.

Estes filmes têm sido vistos com muito agrado, pelos nossos conterrâneos que labutam fora da terra.

c.

Pensão

UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

Visite a SENHORA DA ABADIA, o SANTUÁRIO mais antigo de Portugal e quiçá da Espanha

DO HOMEM AO CÁVADO...

Covide

Grupo de jovens de S. Tomé tiveram um convívio inesquecível

O Centro Social e Paroquial de Covide, sempre que lhe é possível colabora com entidades, instituições e projectos sócio-culturais, educativos, recreativos e outros.

Desta vez a colaboração foi feita à Associação Guias de Portugal, num projecto de intercâmbio cultural com S. Tomé.

Um grupo de 14 jovens de S. Tomé vieram a Portugal através desse projecto. Estiveram em Covide no Centro Social, de 18 a 21 do corrente mês de Agosto, vinham acompanhadas por três jovens portuguesas da Associação Guias de Portugal.

Durante estes dias, foi-lhes proporcionado um contacto com as realidades desta zona. A noite, em cassetes de vídeo, puderam ver algumas imagens de locais bonitos da nossa paisagem, a formação profissional das jovens no Artesanato e um pouco da vida dos trabalhos do campo realizados entre cantares e danças típicas da zona.

No dia 20, segunda-feira passaram o dia no pavilhão do Artesanato, fizeram várias coisas: umas associaram-se aos trabalhos do Centro de Artesanato, outras confeccionaram fatos regionais que se usam em S. Tomé.

Estas jovens partilha-

ram um pouco da sua cultura, cantares, danças, dialectos, etc. Foi muito bom, uma rica experiência.

O Centro Social ofereceu a cada uma das jovens, uma porção de linha para fazer renda, trabalho que elas mostraram muito interesse em fazer, e que em S. Tomé havia muita dificuldade em obter o fio.

Partiram contentes e o Centro Social também ficou contente pela colaboração dada.

PROGRAMA DE ACTIVIDADES DA A.C.D.

A A.C.D. de Covide que existe há muitos anos e tem tido vários elementos na direcção, teve mais uma vez a formação de uma nova direcção em Abril próximo passado. Esta nova direcção ao elaborar o seu programa de actividades, pôs em evidência, uma actividade que a direcção cessante tinha já levado a cabo em anos anteriores; uma festa

convívio para os emigrantes. A data seria no fim da semana que a Igreja dedica aos emigrantes de 5 a 12 de Agosto.

Os elementos da direcção puseram todo o seu interesse e capacidade criativa, para proporcionar algum tempo de alegria, boa disposição, camaradagem fraterna entre todos os membros desta comunidade.

ARRAIAL CULTURAL

A direcção da A.C.D. de Covide pediu colaboração às associações vizinhas para o pequeno arraial cultural no dia 11 à noite. Assim, houve actuações dos ranchos de folclore, cantares ao desafio e a participação da A.R.C. do Campo que trouxe uma montagem em vídeo, malhada do centeio com todos os pormenores dum trabalho feito nas nossas aldeias durante séculos, as canções populares, muito bem cantadas, eram uma tônica de alegria no trabalho. Foi um pedaço da noite bem passada e todos ficaram contentes.

No domingo, da parte de manhã, a missa solenizada foi oferecida pelas intenções dos emigrantes. Foi programado conjuntamente com a A.C.D.C. um cortejo de oferendas

para as obras da igreja e residência paroquial.

Covide é uma pequena aldeia que se divide em sete lugares: Freitas, Calvário, Sesta, Sã, Carreira, Fujaco e Igreja.

IMAGINAÇÃO A FUNCIONAR

O cortejo foi dinamizado pelos jovens, que, pondo a sua imaginação à funcionar e com o apoio de algum adultos, organizaram acros alegóricos com personagens e figuras de várias simbologias. Os carros apresentaram-se todos diferentes e muito bonitos. Às 17 horas no Calvário a concentração de seguida desfilou estrada fora até ao recinto junto da Igreja. A abrir o cortejo ia um carro com as crianças pequeninas do Jardim de Infância, estes pequeninos querem dizer aos mais velhos que é possível o progresso, para isso é preciso a colaboração de todos; nós os pequenos queremos dar uma força aos adultos que carregam com as responsabilidades da hora presente. No recinto, em cima do palco, estava o júri composto por um emigrante e um jovem de cada lugar e elemento da direcção da A.C.D.C. a tomarem nota da pontuação que era dada a cada lugar; é que a direcção da A.C.D.C. ofereceu uma taça ao lugar que melhor se apresentasse e a todos uma medalha como recordação. Houve alegria, entusiasmo e reflectia-se em todos, os rostos uma grande satisfação.

O rancho folclórico da A.C.D. de Cibões veio também dar a sua colaboração à A.C.D.C. e animar a tarde do domingo.

No fim da apresentação e mensagem que cada lugar dirigiu à comunidade foram também apresentados os números em \$ com que cada lugar contribuiu. Terminada esta parte seguiu-se a bela sardinha assada, broa caseira e vinho.

Foi uma festa muito bonita, alegria, convívio, camaradagem. A Associação Cultural e Desportiva de Covide, agradece a todos que colaboraram nesta festa e a toñaram possível.

Ribeira

FESTAS EM HONRA DE S. MATEUS

Mais uma vez se constituiu a Comissão que se encarregou da realização das festividades em honra de S. Mateus, desta freguesia de Ribeira, nos dias 21, 22 e 23 de Setembro próximo. Para além das tradicionais festividades religiosas, com destaque para a realização da 1.ª Comunhão e Comunhão Solene, haverá um vasto programa de actividades que oportunamente faremos divulgação.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira será a promotora das habituais provas desportivas, esperando a participação de atletas que nelas queiram participar, especialmente nas provas de atletismo a realizar no dia 22.

E também de realçar que estas festividades terão um local renovado, com as obras quase concluídas, proporcionando aos visitantes um recinto mais espaçoso e propício.

ASSOC. CULTURAL DE S. MATEUS DA RIBEIRA

Esta Associação mais uma vez proporciona aos seus associados um dia de convívio e de lazer. Para tal vai organizar um encontro na praia de Caminha, com visita a algumas localidades do distrito de Viana do Castelo, no dia 9 de Setembro. Será o encerramento das actividades de Verão depois da realização de uma colónia de férias, com a duração de quinze

dias, na praia das Marinhas-Esposende, destinada a crianças até aos 12 anos e que frequentaram as A.T.L. desta colectividade.

Encontram-se abertas as inscrições de crianças até aos 12 anos para participação nas A.T.L. promovidas por esta associação, em protocolo com o Centro Regional de Segurança Social de Braga, e que se iniciará no próximo mês de Setembro. Dado que estas actividades são um complemento educativo e formativo importante no desenvolvimento integral de cada criança, suportando a associação as despesas de funcionamento, será bom que os pais façam um pouco de reflexão sobre tal importância e venham apoiar a tal iniciativa. A A.C.R., apenas luta para o bem estar dos Ribeirenses, sem interesses pessoais ou demagogias baratas, com a maior isenção possível, mas com objectivos bem definidos e procurando sempre ter presente o objectivo máximo que é o cumprimento integral daquilo que esta definido nos seus Estatutos. Importa saber ser consciente como cidadão de hoje, reconhecer o afirmado, ter em mente os reais interesses das crianças, para que estas sejam também, de pleno direito, cidadãos conscientes e participativos do amanhã.

Lembra-se também que as A.T.L. estão abertas às crianças de fora desta freguesia, desde que os pais se responsabilizem pelo transporte até à sede da Associação.

Rio Caldo

Decorreram entre os dias 10 e 15 de Agosto, as Festas em honra de S. Bento da Porta Aberta.

Foram milhares os peregrinos que demandaram estas paragens, vindos de diversos pontos do País.

Calcorreando, uns, largas dezenas de quilómetros a pé, estampando no rosto o sofrimento e cansaço mas também a alegria de chegarem e

poderem cumprir a promessa feita a S. Bento. Outros, deslocando-se em viaturas próprias ou alugadas fizeram também sentir a sua presença.

Presença muito notada foi a de muitas centenas de Emigrantes, que também eles não quiseram deixar de agradecer a S. Bento a ajuda que lhe tem dado por essas terras distantes.

Foram dias de peregrinação, oração e sacrifício que se via estampado no rosto de todos.

Foram dias de animação e movimento para a terra, os cafés e restaurantes abarrotavam de clientes, é o turismo religioso a fazer-se sentir e que urge incentivar para um cada vez maior desenvolvimento da região.

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

VISITE o SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DA ABADIA aberto aos Sábados e Domingos

TERRAS DE BOURO

GRUPO DESPORTIVO APOSTA NO FUTURO COM PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA

No início de mais uma época futebolística, o G. D. de Terras de Bouro surge como o único representante do concelho nas provas da Associação de Futebol de Braga.

Tem, por isso, responsabilidades acrescidas no desempenho da sua tarefa porque todos os terrasbourenses têm os olhos voltados para o seu comportamento. Mas, como único representante concelhio a nível federativo, merece também ser apoiado por todos, desde o poder autárquico ao simpaticante anónimo. É que o sucesso do Grupo Desportivo é, em certa medida, o sucesso de um concelho; mas o seu fracasso também o será desta região.

Apesar de instalado na sede concelhia, o Grupo Desportivo possui sócios e simpaticantes em todas as freguesias do concelho, e reúne o apoio das gentes do Vale do Homem. É, deste modo, um factor de união concelhia, contando-se entre os seus mais acérrimos apoiantes pessoas das freguesias de Souto, Ribeira, Balança, Chorense, Vilar e Chamoim. Fenómeno único: num concelho tantas vezes e por variadíssimos motivos dividido, o desporto, serve de elo de união.

Importa, pois, deixar aqui uma palavra de apreço ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro pelo que tem feito a favor deste concelho.

...

Depois de ter disputado brilhantemente, na época passada, o campeonato distrital da 2.ª divisão, o G. D. de Terras de Bouro prepara-se para disputar o campeonato da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Braga.

O regresso à 1.ª divisão distrital era o desejo de todos os terrasbourenses e, nesse objectivo, todos se empenharam.

Com muita autoridade e supremacia, o Grupo Desportivo sumou vitórias atrás de vitórias e a muitos jogos do final do campeonato tinha a subida à 1.ª divisão garantida. Agora, de regresso ao lugar a que tem direito no futebol distrital, o G. D. de Terras de Bouro empenha-se nos preparativos de mais uma época. Fomos ouvir alguns directores desta colectividade para sabermos os seus objectivos. Informaram-nos que a grande meta é a manutenção na 1.ª divisão, e que a aposta na juventude será o suporte dessa manutenção.

«Estamos a apostar na juventude para prepararmos o futuro. A nossa equipa viu-se, este ano,

sem alguns dos seus mais antigos jogadores, alguns desde o primeiro jogo federado desta colectividade. As saídas de jogadores como o Silvestre Duro, o Manuel Cracel e o Joaquim Cracel foram colmatadas com a entrada de jovens que procurámos entre nós ou noutros clubes. Sabemos que a aposta na juventude é o melhor meio para no futuro podermos continuar a prestigiar esta região e a sonhar com "voos mais altos".

A GRANDE META

A subida à 3.ª divisão nacional não é, para já, a nossa meta, mas, num fu-

turo próximo, se esta equipa mostrar capacidades, não enjaitaremos essa possibilidade. Queremos, desde já, agradecer a todos os jogadores que ao longo de muitos anos defenderam as cores deste clube, e esperamos que a sua abnegação sirva de exemplo aos jovens que agora vão mostrar o seu valor. Conscientes das nossas limitações económicas, parece-nos ser a aposta nos jovens a melhor metodologia para, com pouco dinheiro, mostrar a todos que o Grupo Desportivo de Terras de Bouro não alinha em gastos exagerados, contrários ao verdadeiro espírito do desporto amador, e que os nossos jovens lutam por amor à camisola e não a meia dúzia de notas de mil. Estamos esperançados

numa boa época e contamos com o apoio desta região.»

REFORÇOS

Soubemos que os reforços para a próxima época são: Nuno (ex-Merelinense), Domingos e Artur (ex-Figueiredo), Rui (ex-Amares), Domingos (ex-Soarense), Paulo Mendes e Carlos Brasão (jovens do concelho). Há ainda mais 2 ou 3 jogadores que podem integrar o plantel se for necessário.

Desejamos, desde já, ao G. D. de Terras de Bouro a sorte necessária para uma boa campanha futebolística e esperamos que, mais uma vez, o Grupo Desportivo prestigie o concelho de Terras de Bouro.

Com a organização da Federação Portuguesa de Canoagem e Associação Distrital de Canoagem de Braga e, colaboração da Direcção Geral de Desportos, Câmara Municipal de Terras de Bouro, Instituto da Juventude de Braga e Núcleo da Cruz Vermelha de Rio Caldo, realizou-se, no dia 18 na Albufeira de Caniçada o Grande Prémio de Canoagem K4 na distância de 10.000 metros.

Presentes as selecções da Checoslováquia, Hungria, Bulgária, Roménia, Suécia, Jugoslávia, Itália, Portugal A e Portugal B e os clubes portugueses SC Aveiro, AN Lisboa, SNA-DO, RD Águeda, CN Prado, CN Crestuma, Alhandra SC e CN Fão.

As selecções estrangeiras, arrebataram os principais lugares, tendo a classificação ficado assim ordenada:

Seleccções: 1.º Bulgária, 2.º Chescoslováquia, 3.º Hungria, 4.º Roménia, 5.º Suécia, 6.º Portugal A e 7.º Jugoslávia.

Clubes — (Masculinos): 1.º CN Prado.

(Femininos): 1.º CN Crestuma.

Devem as várias entidades apoiarem cada vez mais este tipo de iniciativas pois, além da divulgação da modalidade, que deve ser acarinhada, (se mais não fosse) pelo espectáculo do colorido que apresenta, pelo valor da prática de uma actividade desportiva em nada poluente do meio onde é praticada e pela divulgação da zona onde é realizada.

Pena é que os órgãos de comunicação social, nomeadamente a RTP, não lhe dêem a cobertura que merecem, quer a modalidade quer, a região.



Jogadores e dirigentes do G. D. Terras de Bouro da época 89/90

F.C. DO PORTO EM AMARES

No dia 27 do corrente mês de Agosto, às 21 horas, jogou no Complexo Desportivo do F.C. de Amares o grupo campeão nacional — o F.C. do Porto. É sempre um acontecimento relevante que só se realiza uma vez. O Amares é, desde a nascença, filial do Porto.

Trata-se de um jogo entre o maior do país e o representante do concelho. Pisaram o campo jogadores de relevo no país.

Provas desportivas em Souto

Enquadradas nas festas de S. Roque, a A.C.R.D. de Souto, organizou provas desportivas. As classificações finais foram as seguintes:

Futebol de Salão: 1.º Souto, 2.º S. Mateus da Ribeira, 3.º «Os Barrigudos de Souto» e 4.º Balança.

Ténis de Mesa: 1.º Sr. Padre Aloísio, 2.º António Peixoto, 3.º Nuno Marques e 4.º Armando Maia.

Matrecos: 1.º Casimiro Martins e Eduardo Rego e 2.º Eduardo Marques e João Sousa.

Atletismo / M/15: 1.º Armando António, 2.º João Sousa.

Atletismo / Iniciados: 1.º João Paulo, 2.º Carlos Martins.

Atletismo / Femininos: 1.ª Paula Amélia Rebelo, 2.ª Carla Rebelo.

Estas provas decorreram com muito entusiasmo e desportivismo. Estão de parabéns os concorrentes e vencedores.

EM 2 DE SETEMBRO

CARVALHEIRA (TERRAS DE BOURO)

TEM PROVA DE ATLETISMO

A Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, Terras de Bouro, organiza no dia 2 de Setembro o seu 3.º Grande Prémio de Atletismo.

A prova inicia-se às 10 horas e pretende ser um forte incremento da modalidade na região para além da divulgação que se pretende ela faça das riquezas naturais e turísticas daquelas terras de Entre Homem e Cávado.

p.c.n.

PRODUÇÃO DE CALÇADO DE NAVARRA, L.D.A

LUGAR DA VEIGA DAS ANTAS — NAVARRA • APARTADO 482
TELEFONE 675260 • 4700 BRAGA

Precisa para funções de regime de turnos, homens a partir dos 18 anos.

Trata-se dum trabalho pouco forçado, que é executado em grupo.

OFERECEMOS:

- Bom ambiente de trabalho
- Salário razoável
- Subsídio de turno
- Prémio de produção
- Transporte gratuito à disposição

Todos os interessados podem entrar em contacto pelo telefone ou pessoalmente na secção de pessoal.

DECISÕES CAMARÁRIAS

REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA ORÇADA EM CERCA DE TRÊS MIL CONTOS

O trabalho tendente ao reforço do abastecimento de água à sede do concelho de Terras de Bouro, a partir do rio Homem, orçada em cerca de três mil contos, vai ser feito por administração directa, segundo decisão do executivo da Câmara Municipal terrabourense, em reunião ordinária de 16 do mês em curso.

A decisão baseia-se numa informação que o eng.º técnico Camilo Mesquita prestou sobre o assunto, fornecendo uma estimativa na ordem dos 2.945 contos para a execução da obra. Dada a sua urgência, o presidente da Câmara Municipal, José António de Araújo, ordenou o início dos respectivos trabalhos e a aquisição dos materiais «nos moldes habituais», ficando a execução da obra sob dependência da administração directa.

A reunião camarária, iniciada às 9,30 horas do dia 16 de Agosto, sob a presidência do titular da presidência da Câmara Municipal de Terras de Bouro, dr. José António de Araújo, teve a participação dos vereadores Manuel Aguiar Campos, José Viriato Capela,

Domingos de Freitas e António José Ferreira Afonso.

De realçar que nesta reunião foram apresentados os balancetes do dia 14 de Agosto deste ano, indicando que em operações orçamentais se regista a verba de 26.917.261\$90, enquanto em tesouraria a verba indicada atinge o montante de 2.262.667\$00.

Durante a reunião foi decidido encarregar o vereador do pelouro do Desporto para, em consonância com a Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, resolver a questão do apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, no que se refere a ofertas de taças e medalhas para prémios aos atletas, e bem assim no que respeita ao transporte de apoio no dia

da realização do 3.º Grande Prémio de Atletismo de Carvalheira.

DESANEXAÇÃO QUE FOI ACEITE

Depois de atribuir a verba de 200 contos como subsídio para as festividades em honra de Santa Eufémia, no Gerês, como novo subsídio, «uma vez que não tem (a comissão de festas) fundos que permitam o pagamento das responsabilidades assumidas.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro não vê, por outro lado, inconveniente na desanexação do prédio denominado «Leiros de Agradas de Hus», segundo o requerimento apresentado nesse sentido ao executivo do município pelo cidadão Carlos Augusto Ferreira, residente no lugar do Gerês, freguesia de Vilar da Veiga.

Refira-se, aliás, que este assunto já fora objecto da reunião cama-

rária de 30 de Janeiro último, tendo ficado a aguardar o parecer do arquitecto urbanista.

A Câmara Municipal, nesta reunião, deferiu um requerimento do eng.º técnico João da Silva, residente em Braga, a solicitar a sua inscrição a possibilidade de assinar projectos e dirigir obras. Para tanto, segundo a decisão camarária, «o requerente apresentou os documentos necessários à sua inscrição.

Também o arquitecto Sepúlveda solicitou o ajuste dos seus honorários. O chefe da DAF informou o executivo camarário que, «consultada a legislação», o coeficiente a aplicar será de 4.25, elevando-se a avença para 42.500\$00. A Câmara Municipal aceitou a proposta.

O executivo da Câmara Municipal, para finalizar, autorizou os pagamentos de uma relação que foi apresentada à reunião e que totalizam o montante de 2.057.246 escudos.

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL — PLANO DE URBANIZAÇÃO

O Governo exige, e muito bem, que os Planos Directores Municipais estejam concluídos num prazo breve, sob pena de congelar certas regalias conferidas por Lei às autarquias. Trata-se de saber, com clareza e com técnica, como vai verificar-se o desenvolvimento de cada terra no futuro próximo.

Trata-se de uma maneira de ordenar o desenvolvimento de forma a que ele obedeça às melhores regras e satisfaça os interesses dos povos e das terras. Seguindo esta directriz, também a Câmara de Amares deu os passos necessários para ter o seu Plano Director Municipal. Andou-se depressa para recuperar algum do atraso verificado no sector.

Além dos técnicos e para assistir estes no seu labor, o Plano é acompanhado por uma Comissão a que cumpre dar assistência e ajuda àqueles técnicos e transmitir-lhe os conhecimentos do meio em que vão trabalhar e dimensionar o futuro. Esta Comissão pode e deve ter um trabalho de muita responsabilidade, razão pela qual a escolha dos seus elementos deve obedecer a um estudo atento, procurando-se que as pessoas tenham tempo e conhecimentos para o efeito.

Em regra, todo o mundo gosta de ser e todos aceitam as incumbências sem reflectir nas responsabilidades que implicam esse gosto e essa aceitação, depois, quando as condições e a vontade não são as melhores, deixam as funções sem assistência.

Feito o Plano e mesmo depois de aprovado começam a surgir as divergências e a notarem-se os inconvenientes de certas soluções que são contra os interesses gerais. Começam então as obstruções e o progresso tem mais quem o contrarie do que quem o incentive, e o Plano mais quem o critique do que quem o louve, e, seguindo as suas directrizes, ajude às realizações.

Somos, portanto, a dizer, que a Comissão de assistência é necessária e importante. Mas queremos também dizer que a Comissão não basta para substituir a opinião pública ou o interesse público. Defendemos, pois, que se façam também reuniões públicas, em que possam estar e dar opinião todos quantos o gostam de fazer, para que se busque um consenso alargado e haja a convicção alicerçada de que o Plano é o melhor e o mais coerente.

Neste momento, só sabemos quem são os técnicos responsáveis, aliás dois arquitectos do Porto, cheios de mérito e condições para o efeito.

O seu trabalho deve ter-se iniciado já e com determinação, pois são pessoas com vontade e sentido de servir.

Façamos votos para que saia uma obra completa e a servir por largos anos. O concelho tem vivido de improvisos e por isso nada tem saído a contento. Mas há que mudar. Principalmente num momento em que se prepara um futuro melhor. Estão para vir grandes realizações que não podem ser motivadas por improvisos.

A urbanização da quinta da família Arantes, a urbanização da Quinta do Colonna, a Rua de Cintura, a urbanização dos terrenos da Feira Anual, são casos já em plena efervescência ou andamento. Mas há mais. É preciso um Plano que rasgue os terrenos das Cerdeirinhas até à Rua dr. Eduardo Gonçalves e anule o Ribeiro do Barrio, aterrando-o desde a antiga estrada até ao açude.

J. M.

Peneda - Gerês

Número de visitantes ao Parque vai passar a ser condicionado

O número de visitantes do Parque Nacional da Peneda-Gerês vai passar a ser condicionado em determinadas épocas do ano, segundo anunciou o ministro do Ambiente e Recursos Naturais, segunda-feira última em Setúbal.

Fernando Real fez aquela revelação ao discursar na cerimónia de tomada de posse dos primeiros 105 guardas da natureza que terão a seu cargo a vigilância e fiscalização do ambiente nos parques, reservas naturais e zonas protegidas do país como é o caso do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Após um período de formação intensiva de três meses, seguido de realização de estágios, nove dos guardas empossados vão ser destacados, a partir da próxima semana, para o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

«Não podemos esquecer que a floresta é um ecossistema que permite reunir máximos de diversidade e complexidade ecológica. Ela desempenha um papel fundamental na manutenção dos equilíbrios naturais, nomeadamente ao nível da conservação do solo e da regularização do regime hidrológico, constituindo um importante suporte da fauna selvagem, especialmente nas áreas naturais. Os espaços florestais possuem importantes potencialidades de equi-

librio biológico, quer pela dimensão que ocupam, quer pela sua permanência nesses locais, quer pela influência que exercem nos diversos factores do meio» — disse o ministro Fernando Real na cerimónia, em Setúbal.

Frise-se, desde já, que as linhas fundamentais com que o Governo pretende pôr cobro à degradação do Parque Nacional da Peneda-Gerês estão incluídas num «pacote» de 14 medidas fundamentais que o executivo central considera indispensáveis para salvaguardar aquela que é uma das maiores riquezas naturais do país e da Europa, este ano — infelizmente a exemplo do que tem sucedido em anos anteriores — devastada por incêndios que contribuem para a sua ruína total. O plano anunciado pelo ministro Fernando Real em Setúbal é para pôr em prática ainda este ano, «dado o inestimável valor ecológico e testemunho da tradição cultural de maior significação» que a Peneda-Gerês representa apenas para o presente, mas sobretudo para as gerações vindouras.

LIMITAÇÕES PREVISTAS

Entre os objectivos apontados encontra-se também a redução do número de viaturas que poderão circular naquela área classificada, bem como a definição dos circuitos autorizados para passeios a pé ou de bicicleta.

O plano apresentado pelo ministro do Ambiente pretende também estabelecer zonas no perímetro do parque onde será interdito caçar, «como forma de preservar a fauna típica» do local.

Fernando Real defendeu igualmente o «reforço das brigadas de primeira intervenção na luta contra incêndios» e a «aplicação rigorosa» da «legislação sobre foguetes ou outras formas susceptíveis de provocar o fogo».

A possibilidade de «promover actividades desportivas e recreativas não motorizadas (remo, vela, canoagem) nas albufeiras, do parque natural está também incluída entre as medidas anunciadas por aquele governante.

OS GUARDAS DA NATUREZA

Os «guardas da Natureza» ficarão na depen-

dência do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Protecção da Natureza que dispõe já de um grupo de vigilantes, situados hierarquicamente acima dos novos guardas e que coordenarão o seu trabalho.

São pessoas que estão sensibilizadas para a preservação da natureza e que depois de terem sido submetidos a um processo de selecção, frequentaram um curso de formação profissional de três meses.

Utilizarão fardas verdes e, para além de zelarem pela conservação dos parques e das reservas naturais, ficam incumbidos também do relacionamento directo com as populações dos locais em causa.

Distinguem-se dos guardas florestais pelo facto de terem uma missão que visa a protecção e conservação da flora e fauna das áreas protegidas, bem como da sensibilização dos utentes daqueles espaços.

Os «guardas da Natureza» serão distribuídos, entre outros lugares, pelo Parque Natural da Serra da Estrela (11), Parque da Ria Formosa, Aveiro (2), Parque do Montesinho, Bragança (7) e área de paisagem protegida de Sintra/Cascais (7).